

Projeto autoriza bancas a construir sobrelojas

PROPOSTA, QUE DIVIDE OPINIÕES, FOI APRESENTADA PELO ENTÃO DEPUTADO ODILON AIRES, HOJE SECRETÁRIO

A Câmara Legislativa pode aprovar, ainda este ano, projeto de lei que tramita desde 1997, autorizando os jornaleiros do Distrito Federal a construir, no espaço de suas bancas, sobrelojas ou mezaninos.

O secretário de Assuntos Fundiários, Odilon Aires, autor do projeto quando exercia o mandato de deputado distrital, prometeu, em uma festa realizada pelo Sindicato dos Jornaleiros para a categoria, no último sábado,

se empenhar para que a proposta seja votada em sessão extraordinária pelo plenário da Câmara.

"Com a mudança de governo, a questão acabou sendo deixada um pouco de lado. Agora, vou lutar para que a pauta seja votada o mais rápido possível", afirma Odilon.

Os jornaleiros da cidade, que comemoraram o seu dia no último domingo, fazem planos de ampliar o projeto original de suas bancas de olho na proposta do secretário. Valdemir Rodrigues, 39 anos, é proprietário há 13 anos da Banca Sol e Mar, na Quadra 10 do Cruzeiro Velho. A banca de concreto foi construída já prevendo a futura criação de um mezanino. "Se o projeto for aprovado, não vou precisar ter o estúdio e o depósito no meio

do meu comércio", diz.

Na banca de Valdemir há de tudo: galão de água, cerveja, doces, armário e, é claro, jornais e revistas.

O projeto da criação dos mezaninos passou por todas as comissões da Câmara. Agora, resta apenas ser aprovado em plenário para que seja sancionado pelo governador Joaquim Roriz, caso respeite o tombamento da cidade como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Outro projeto, do deputado César Lacerda, que já foi aprovado pelo plenário e só falta ser sancionado pelo governador, permite a ampliação das bancas do DF para 40 metros quadrados.

A ampliação dos estabelecimentos é uma das maiores reivindicações da categoria. "Com o espaço maior, eu poderia, por exemplo, contra-

tar mais um funcionário para trabalhar na distribuição de água. Além disso, os clientes teriam mais conforto", apostava Valdemir, que trabalha numa área total de 28 metros quadrados.

Com a aprovação, concessionários ou permissionários que desejam ampliar seus espaços terão o aval da obra. Segundo o presidente dos Sindicato dos Vendedores de Jornais e Revistas de Brasília, José Maria Cunha, a mudança é muito bem-vinda. "Com ela, teremos uma valorização do nosso espaço, além de mais segurança". Na sobreloja, os donos de bancas poderão construir um estúdio ou depósito.

"Tem banca que acumula até oito mil exemplares de jornais e revistas, obrigando os proprietários a levar muita coisa para casa", ressalta.

Iphan acha proposta "inadmissível"

Se depender do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o projeto do então secretário Odilon Aires vai continuar no papel. "É inadmissível que uma banca acabe virando uma loja em uma área que é tombada pelo patrimônio. Os estabelecimentos que anteriormente eram de alumínio estão ampliando seus espaços e modificando o projeto original", condene

o arquiteto José Galvão, coordenador de conservação do Iphan.

Ele explica que um novo

Plano Diretor de Brasília está sendo elaborado por uma comissão formada por representantes do GDF e do Iphan. Por isso, argumenta, nenhuma alteração na arquitetura da cidade pode ser feita sem que seja analisada pela comissão.

Quem também não gostou da novidade foi o administrador de Brasília, Antônio Gomes. "Esse projeto é, no mínimo, polêmico. Ele precisa ser mais analisado por todos os órgãos responsáveis pelo tombamento da cidade, já que a construção

de mezaninos vai representar uma mudança estética na arquitetura do Plano".

Atualmente, existem cerca de 800 bancas no DF. Caberá ao Poder Executivo elaborar o projeto padrão de arquitetura e de engenharia. O mezanino poderá ocupar até 50% da área da banca. Já a sobreloja corresponderá de 50 a 100% desse espaço. Bancas instaladas em áreas fechadas, como shoppings e blocos comerciais não estão incluídas no projeto.

A maioria das bancas do Cruzeiro, por exemplo, pos-

sui estrutura que possibilita a construção da sobreloja. "Com mais espaço, as bancas vão atender melhor à comunidade", acredita Francisco Pires, administrador Regional do Cruzeiro. "Além disso, o tombamento de Brasília não foi feito para engessar a cidade", afirma. Valdemir, o dono da Banca Sol e Mar, concorda: "Está certo que a cidade foi planejada, mas não podemos impedir as transformações". A Mesa Diretora da Câmara Distrital não tem previsão de quando o projeto vai a votação.